

Aula 13C- Movimentos separatistas da Europa

Tarefa: Lista 13C

Objetivos:

- Compreender o processo do BREXIT;
- Analisar o contexto do Euroceticismo;
- Relembrar a formação da União Europeia;
- Debater sobre os diferentes movimentos separatista da Europa;
- Refletir sobre as consequências após a saída.

Orientações de Estudos:

- **Leitura/Consulta:**
5 anos após o Brexit, como estão Reino Unido e União Europeia:
<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2021/06/23/5-anos-ap%C3%B3s-o-Brexit-como-est%C3%A3o-Reino-Unido-e-Uni%C3%A3o-Europeia>
- **Assistir:** Privacidade Hackeada + Filme BREXIT (HBO)

Ficha Resumo

1. MOVIMENTOS SEPARATISTAS



LEGENDA

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

ESPANHA

Catalunha: Nacionalismo linguístico

- Nordeste da Espanha – 7,5 milhões de habitantes
- Idioma: Catalão
- Governo regional e autonomia político
- Chegou a declarar independência em 1930
- Perseguidos durante a ditadura franquista (1939-1977)
- 2010: contexto da crise do Euro = aumento das manifestações
- 2017: Referendo de autodeterminação (feito pelo governo catalão e não aceito pelo governo espanhol) = 90% votaram pela separação.
- União Europeia é contrária à separação.

País Basco: Nacionalismo linguístico

- Nordeste da Espanha e Sudoeste da França – 3 milhões de habitantes
- 90% do território é espanhol
- Idioma: euskera ou vascoño- língua de origem não indo-europeia falada na Europa Ocidental) é o mais antigo dentre os atualmente utilizados na Europa.
- 1959 Surge o ETA: sentimento de recusa à dominação hispânica. ETA (*Euskadi Ta Askatasuna*: “Pátria Basca e Liberdade”, em basco)
- realizou atentados terroristas a partir da década de 1970. (ex: Assassinato do 1º ministro espanhol Luiz Blanco)
- Fim da ditadura franquista: o País Basco conquistou uma relativa autonomia com Parlamento próprio e um sistema tributário independente. (status especial da Catalunha, Galícia e País Basco)
- O ETA, até então apoiado pela população, costumava agir com manifestações violentas, realizadas por meio de assassinatos de autoridades militares e políticas. Apesar de serem favoráveis à independência, os bascos tornaram-se contrários a essas práticas do grupo terrorista (depôs suas armas em 2011, mas continua a existir).
- 2018: ETA elaborou uma carta pedindo perdão às vítimas.

REINO UNIDO

Irlanda do Norte (ULSTER): Nacionalismo religioso

Católicos (MINORIA) x Protestantes (MAIORIA)

- Fluxo migratório pós 2ª G.M
- Católicos a procura de empregos;
- Protestam se resguardam: Leis de supremacia social e política.
- 1972: Domingo Sangrento → Passeata pacífica de católicos-Paraquedistas ingleses abriam fogo contra manifestantes; 13 mortos e mais de 14 feridos.
- IRA (Exército da República Irlandês)
- 1998: Acordo de paz – Sexta feira santa
- IRA: entregou as armas e renunciou a luta armada, mas NÃO DESISTIU DE SUA LUTA REPUBLICANA.
- Atualmente: Enquanto 48% da população é protestante, 40% se dizem britânica. Os católicos são 45%, mas somente 25% se afirmam irlandeses.

Escócia: Nacionalismo étnico

- 5,3 milhões de habitantes
- Compõe o Reino Unido há mais de 300 anos
- 2014: plebiscito para independência = 55% votaram não → medo da saída da U.E.
- 2016: BREXIT.

BÉLGICA

Nacionalismo linguístico + econômico

FLANDRES NORTE	VALÔNIA SUL
<p>→ Flandres tem mais de seis milhões de habitantes, com densidade populacional de 470 habitantes por quilômetro quadrado, mais que o dobro. → O idioma oficial é o holandês.</p> <p>§: Na região está localizada a cidade de Antuérpia, o terceiro porto mais movimentado da Europa, além de boa parte da indústria do país e uma indústria altamente mecanizada.</p>	<p>→ Valônia, compreende 55% do território belga, mas apenas um terço da população; sua densidade populacional é de 210 habitantes por quilômetro quadrado.</p> <p>→ É francófona (Onde se fala francês), e conta com razoável economia.</p> <p>§: A região era um centro de indústria pesada e de mineração carvoeira, sendo uma das áreas mais industrializadas da Europa no século XIX. Hoje a região está em crise econômica, com altos índices de desemprego.</p>
70% do PIB Belga PIB Per capita: 28 mil Euros	PIB per capita: 21 mil Euros

2. BREXIT

a) Reino Unido. NOME OFICIAL: Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.

4 países: Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte.

- Chefe de Estado: Rainha Elizabeth II

Monarquia parlamentar: Rainha meramente cerimonial
Estado Centralizado e liderado pela Inglaterra

Os outros 3 países têm sua assembleia nacional, mas são subordinados ao parlamento e 1º ministro britânico.

CÂMARA DOS COMUNS	CÂMARA DOS LORDES
650 parlamentares.	Não tem um número determinado de membros, mas atualmente conta com 792 lordes. Ela é um corpo não eleito, formado por 2 arcebispos e 24 bispos da Igreja Anglicana (Lordes Espirituais), e 766 membros da nobreza britânica (Lordes Temporais)
Voto direto: Eleito no seu distrito eleitoral (cada região possui distritos de acordo com o tamanho de sua população).	Voto indireto: Hereditário ou por indicação da Rainha.
492 partidos registrados. 2 principais:	
Conservadores: Centro-direita X Trabalhistas: Centro-esquerda	
Cria e Modifica Leis.	Revisão de Leis

Ano: 1992 (CRIAÇÃO); 1993 (Implementação).

Nível de Integração: União Monetária

- **Estágio 1:** (1944) BENELUX (Bélgica, Holanda e Luxemburgo)
→ Estabelecer Vantagens Fiscais
- **Estágio 2:** (1951) CECA- Comunidade Europeia do Carvão e do Aço.
→ Consumo reduzido → Estabelecer um mercado comum
→ retomada da industrialização
- Membros: Benelux + Alemanha Ocidental, Itália e França (**EUROPA DOS 6**)
- Tratado de Paris.
- **Estágio 3:** (1957) MCE- Mercado Comum Europeu ou CEE- Comunidade Econômica Europeia.
→ Competir com os EUA e URSS → Necessidade de maior regulamentação/organização do bloco.
- Membros: Na formação CECA, no final **EUROPA DOS 12**.
- Tratado de Roma: padronização para a livre circulação.

Atenção: 1985 1º **TRATADO SCHENGEN** (Schengen região na tríplice fronteira entre Alemanha, França e Luxemburgo).

→ Signatários cinco países membros da Comunidade Europeia: França, Alemanha e o Benelux → esses países já tinham um acordo de livre circulação de pessoas desde 1960).

- **Estágio 4:** (1992) União Europeia
→ **EUROPA DOS 15**
- Tratado de Maastricht
→ Moeda Única
→ Euro como moeda escritural (transações econômicas), moeda física em 2002
→ Zona do Euro 19 países
→ Países da UE que não usam o euro = Reino Unido, Dinamarca, Croácia (...)

1997: Acordo de Amsterdã → União Europeia integra o Espaço Schengen em seu quadro constitucional.

2007: Tratado de Lisboa → Modificou as regras jurídicas do espaço Schengen, reforçando a noção de um "espaço de liberdade, segurança e justiça", que vai além da cooperação policial e judiciária e visa a implementação de políticas comuns no tocante a concessão de vistos, asilo e imigração, mediante substituição do método intergovernamental pelo método comunitário.

Candidatos: Albânia, Macedônia, Turquia, Montenegro e Sérvia;

Candidatos potenciais: Bósnia-Herzegovina e Kosovo.

b) UNIÃO EUROPEIA

ESPAÇO SCHENGEN HOJE: 26 países (22 da U.E + Liechtenstein, Islândia, Noruega e Suíça + Mini Estados como Mônaco, San Marino e Vaticano).

- Países da U.E que não fazem parte: Irlanda, Reino Unido, Bulgária, Chipre, Croácia, Romênia

BREXIT: Saída do UK da EU. Plebiscito em 2016, saída oficial em 31/12/2020. 47 anos de um casamento ausente, divórcio durou 3 anos e meio e gerou 3 primeiros ministros e um parlamento dividido.

MEMBROS NA UE: 27 membros.



c) O divórcio

2010- David Cameron (1º ministro: conservador após 13 anos dos trabalhistas)

- Cenário do Euroceticismo: Crise do Euro, Imigração, Atentados em Paris (2015);

- Onda de populismo de extrema direita nacionalista, produzida por políticos locais embalados por projetos ideológicos semelhantes nos EUA e em alguns países europeus, sendo os principais deles a Hungria, a Polónia e, à época, a Itália.

- Voz da propaganda de negociações com a União Europeia: "Chegou a hora dos britânicos opinarem".

- Convocou a votação para o BREXIT, mas apoiou a permanência: "A posição do governo é a de recomendar que o Reino Unido continue em uma U.E reformada"

2015- Manifesto: Pedido de Plebiscito pelo partido conservador

2016- O plebiscito: 23/06/2016

Pergunta: "O Reino Unido deve permanecer na U.E?"

Resultado: Sim: 48,2% x Não: 51,8%

Sim: Escócia, Irlanda do Norte, Capital Londres.

2016- Renúncia de David Cameron

2016- Theresa May (1ª ministra conservadora: primeira mulher desde Thatcher)

2016- Alta corte britânica decide que o governo precisa de **aprovação parlamentar para o processo do BREXIT**. Decisão confirmada pela suprema corte em 2017.

2017- May aciona o artigo 50 do Tratado de Lisboa: ato oficial que informa o conselho europeu da decisão de saída da U.E. Contagem regressiva para a saída: 2 anos, com previsão para 29/03/2019 (kkkk). Spoiler: foi adiado três vezes.

May tem dificuldade de aprovar o chamado "Acordo de retirada": Uma negociação entre May + U.E que foi rejeitada pelo parlamento britânico três vezes.

2018 – Novembro: U.E aprova o acordo sobre o BREXIT

2018- Dezembro: Parlamentares votam e concluem que o governo deixava o parlamento em segundo plano nas decisões. May decide então adiar a votação final do seu acordo (para ter mais tempo de negociação, sabendo da possível derrota). Resultado foi inúmeros protestos dos parlamentares. Galeses encaminham uma "Moção de não confiança", a oposição chama o processo de desordem.

Os opositores se opõem ao BREXIT de May + U.E pois o acordo previa: Multa de 39 milhões de libras (tx. de saída) + Aceitar o acordo das Irlandas (backstop). Os conservadores acreditavam que o acordo ameaçava os interesses nacionais, uma vez que a U.E era quem estava ditando as regras.

2019- Parlamento rejeita o acordo: 432 votos contra e 202 à favor. Uma das maiores derrotas do governo x parlamento da história britânica.

2019- Maio: pressionada pela oposição **May deixa o governo**. Em julho **Boris Johnson** (ex- prefeito de Londres) assume como novo 1º ministro. Pró- BREXIT ele afirma "Faça ou morra", ou seja, prometeu a saída com ou sem acordo.

2019- Setembro: parlamento aprova uma lei que na prática impede um BREXIT sem acordo. B.J sobre uma "rebelião" de parlamentares conservadores que discordam do seu projeto para aprovação do BREXIT. B.J perde a maioria no parlamento e tem uma ideia: **fechar o parlamento** de 12/09 a 14/10 (nas vésperas do [novo] prazo final do BREXIT).

2019- Setembro: a Suprema Corte decida que a suspensão do parlamento foi ilegal. Novo [novo] prazo para o BREXIT 31/01/2020.

2019- Outubro: B.J consegue aprovação do parlamento para **antecipação das eleições legislativas** que estavam prevista para 12/12/2022.

2019- Dezembro: Eleições! Melhor resultado para o partido conservador desde os anos 80, quando Thatcher estava no seu 3º mandato como 1º ministra. Com o parlamento ok 😊 B.J irá conseguir aprovar o acordo de retirada.

Prof.
Thais Formagio

2020- Janeiro: Votação final [final mesmo] = 330 sim x 231 não.

2020- 31/01/2020: Reino Unido deixa oficialmente a União Europeia. Transição até 31/12/2020.

d) Consequências: A pandemia atrasa as negociações;

O que mudou após o fim da transição:

Fonte: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/01/01/pos-brexit-no-reino-unido-as-regras-que-passam-a-valer-a-partir-de-1-de-janeiro.ghtml>

Imigração: Pessoas que planejam se mudar entre o Reino Unido e a União Europeia não terão mais permissão automática para a nova residência.

Novas regras de viagem: britânicos e europeus em geral agora precisarão de passaportes distintos, seguro saúde e demais documentos pessoais que antes eram unificados na figura da União Europeia. Além disso, para quem chega de qualquer país do bloco, voltará a ter limites de valores de bens trazidos por passageiros e voltará a existir o duty-free nos aeroportos britânicos. (será possível continuar viajando sem visto, mas apenas para estadias curtas).

Intercâmbio: Saída do programa de intercâmbio universitário Erasmus, que será substituído por um novo programa de intercâmbio, totalmente nacional, que será denominado Alan Turing, em homenagem ao célebre matemático britânico. Cerca de 150 mil universitários europeus estudam em algum centro de ensino superior britânico. A partir de janeiro, pós-Brexit, entrar em uma dessas universidades será mais caro e complicado.

Novos impostos: as empresas britânicas podiam comprar e vender produtos dentro das fronteiras da União Europeia sem pagar impostos. Agora, sem estar no bloco, serviços e produtos importados da Europa terão novas tarifas. Porém, acordo garante o intercâmbio dos produtos sem direitos aduaneiros, nem cotas para "todos os bens que respeitarem as regras de origem apropriadas", condições inéditas nos acordos comerciais.

Irlandas: Durante as negociações, Johnson prometeu manter os termos do acordo de paz de 1998. Além disso, segundo ele, o Brexit representa o fim de uma questão que atormentou a política do Reino Unido por décadas, e agora é a hora da Irlanda ser realmente independente.

Economia: Metade das exportações britânicas tinham como destino a União Europeia. Essa troca comercial não será necessariamente interrompida, mas muda de status fiscal, sanitário e alfandegário. Só em custos burocráticos e operacionais para implementar a mudança, o prejuízo estimado para o Reino Unido é de US\$ 9,7 bilhões.

O que não mudou:

O Reino Unido precisou garantir que não vai alterar suas regras ambientais ou de direito do trabalho e nem subsidiar suas empresas, o que daria a eles uma vantagem que as concorrentes do continente não têm.

Além disso, Boris Johnson precisou fazer concessões e permitir a pesca pelos europeus em mares do país: os pescadores europeus continuarão tendo acesso às águas britânicas durante um período transitório, que durará até junho de 2026.

Argumentos do que defendem o Brexit	Argumentos dos que são contrários ao Brexit
<ul style="list-style-type: none"> - restringir a entrada de imigrantes no país; - aumentar a soberania dos britânicos para decidir sobre assuntos de interesse interno, como saúde, emprego e segurança; - aumentar os recursos públicos disponíveis exclusivamente para os britânicos, com o fim dos valores repassados à UE; - melhorar as possibilidades de negociação em acordos bilaterais com outros países. 	<ul style="list-style-type: none"> - dificultar para cidadãos do Reino Unido viver em outros países da União Europeia; - prejudicar negócios hoje favorecidos com regulamentação e burocracia comuns entre os países; - reduzir lucros devido à cobrança de tarifas de exportação para os países europeus, destino de grande parte dos produtos britânicos exportados; - não ter qualquer garantia de que o dinheiro hoje repassado à UE será aplicado em demandas internas, como serviços de saúde e segurança.

Arrependidos?

Em 2016

Voto britânico em %

Percentual



Fonte: BBC

Em 2020

Opinião britânica



Fonte: You.gov em novembro de 2020

e) Últimas notícias

27/09/2021- Falta de mão de obra no setor de transportes provoca temor de desabastecimento no Reino Unido: Boa parte dos caminhoneiros que trabalhavam no Reino Unido é de países do bloco europeu

Reino Unido vai liberar vistos para conter falta de mão de obra pós-Brexit O abastecimento de produtos de necessidade básica ficou comprometido com a saída da União Europeia. Prometeu 10.500 vistos de trabalho provisórios. A iniciativa tenta conter a escassez de mão de obra pós-Brexit nos setores do transporte e aviário. Os vistos serão temporários e valem por 3 meses, de outubro a dezembro. Além disso o governo britânico vai liberar verba para a formação de 4.000 caminhoneiros. O secretário dos Transportes do Reino Unido, Grant Shapps, pediu que empregadores melhorem "as condições de trabalho e os salários para reter os novos motoristas".

20/07/2022: 'Hasta la vista, baby', diz Boris Johnson ao se despedir do parlamento britânico. A saída ocorreu após vários escândalos - como ir a festas durante o lockdown e promover um colega acusado de assédio sexual.

5/09/2022: Eleições para 1ª ou 1º ministro (a)

Candidatos: O milionário deputado Rishi Sunak era ministro das Finanças de Boris; renunciou e ajudou a derrubar o antigo chefe. Pode se tornar a primeira pessoa de origem indiana a liderar o país.

Liz Truss foi ministra das Relações Exteriores. Ela tem enfrentado o governo russo pela invasão à Ucrânia. Se eleita, vai ser a terceira mulher a assumir o governo.

----- VITÓRIA DE LIZZ-----

8/09/2022: Morte da rainha Elisabeth 2ª

20/10/2022: Lizz renuncia após 45 dias no cargo, a renúncia aconteceu depois de uma reunião com deputados conservadores que pediram sua saída. A premiê já estava sob pressão desde o começo do mês, quando seu governo anunciou propostas econômicas de corte de impostos e aumento de gastos públicos. Esses anúncios foram mal recebidos pelos mercados, provocaram uma desvalorização da libra esterlina e redução acentuada dos índices da bolsa de Londres



Revisando:

1. Defina nacionalismo.
2. Como a crise de 2008 influenciou o euroceticismo?
3. Explique como a independência da Catalunha poderia abalar a União Europeia.
4. Qual o contexto do pedido do BREXIT elaborado por David Cameron?
5. Qual o posicionamento da Escócia no BREXIT? Associe com sua atual intenção de deixar o Reino Unido.



Bons Estudos,

Prof.
Thais
Formagio

Prof.
Thais
Formagio



Prof.
Thais
Formagio